

## CARACTERIZAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES

**GONÇALVES, Bianca Peter<sup>1</sup>; PIRES, Paula Gabriela da Silva<sup>2</sup>; MENDES, Jennifer Veiga<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Carolina Oreques<sup>1</sup>; SAMPAIO, Camila Graeff<sup>2</sup>; MAIER, João Carlos<sup>3</sup>; ZANUSSO, Jerri Teixeira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Graduanda em Zootecnia/UFPeL- e-mail: [biancag.faem@ufpel.tche.br](mailto:biancag.faem@ufpel.tche.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária/UFPeL

<sup>3</sup> Professor Associado do Departamento de Zootecnia/FAEM/UFPeL

### 1 INTRODUÇÃO

A busca por exclusividade no setor *pet food*, ajustada a uma tendência permanente de humanização na indústria *pet*, promove um aumento na procura por alimentos diferenciados para animais de estimação (Saad & França, 2010). Estimando-se que 60% dos domicílios brasileiros possuem algum animal de estimação (ANFALPET, 2009) é crescente a atenção do proprietário com o alimento fornecido, visando, tanto uma melhor saúde como também o bem-estar.

O interesse atual sobre novas alternativas alimentares para cães e gatos, à parte das rações comerciais convencionais, foi devido a uma contaminação fraudulenta de rações por melamina no ano de 2007 nos Estados Unidos (Saad & França, 2010). Dietas não convencionais são definidas amplamente para incluir opções que não são compreendidas como alimentos comerciais típicos para animais de estimação, como dietas naturais, dietas com alimentos crus e dietas vegetarianas, entre outros (Michel, 2006).

Por ser uma forma de alimentação em constante crescimento entre humanos, o presente trabalho buscou caracterizar a alimentação natural assim como os alimentos utilizados nas dietas naturais para cães.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi aplicado um questionário *online* no período de junho a dezembro de 2011, com o objetivo de obter informações acerca do fornecimento de alimentação natural para cães e os tipos de alimentos oferecidos. O questionário foi composto de 15 questões. Os entrevistados somaram um total de 358 pessoas de diferentes localidades (RS, SC, MT, SP, MG). Foram utilizadas somente informações declaradas por proprietários que forneciam alimentação natural aos seus cães.

Após o término da coleta de dados, estes foram digitados em planilha eletrônica, e, após processados, permitiu a visualização das informações. Os valores foram calculados automaticamente pela planilha e, posteriormente, procedeu-se à análise descritiva destes dados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se nesta amostragem que 32,12% dos entrevistados (115 pessoas) fornecem alimentação natural para seus cães, sendo que deste total 36,52% oferecem ainda algum tipo de ração comercial. Quando perguntados sobre seus hábitos alimentares, 87% dos proprietários eram vegetarianos, salientando cada vez mais o fenômeno chamado de humanização dos animais de estimação,

onde, os proprietários passaram a tratar seus animais como membros da família, buscando através da nutrição uma maior e melhor expectativa de vida (Nogueira Júnior & Nogueira, 2010).

Cerca de metade dos entrevistados, 44,34%, acreditam que a alimentação natural seja mais completa e balanceada, 33,04% porque é livre de conservantes e corantes artificiais e, 22,60% por possuir um menor teor de sal. Com relação ao tipo de dieta fornecida, 67,82% usam dieta crua e, 32,17% cozida. A dieta crua pode apresentar maior risco de contaminação do animal, pois o este não passa por nenhum processo térmico. Segundo Rose *et al.* (2002), a incidência de *Salmonella sp.* foi identificada em 7,5% das amostras de carne crua de origem bovina, 44,6% das amostras de carne de frango e 49,9% da carne de peru analisada.

Como fontes proteicas são utilizadas: carne bovina (54,78%), carne de frango (42,21%), ovos (58,26%) e queijo (68,69%). Os entrevistados também relataram o uso de osso cozidos (35,70%) e ossos crus (64,30%). O fornecimento de legumes, verduras e frutas como fonte de fibras é relatado por 80,86% dos proprietários, sendo os mais citados: brócolis, batata, couve, vagem, banana e maçã e, como principal fonte energética, 89,56% dos entrevistados, usam o arroz. Para filhotes de cães em período de desmame é oferecido leite de soja por 32,17% dos entrevistados. O leite de soja apresenta-se como uma boa alternativa para filhotes desmamados por não conter lactose. Segundo Agar (2001) após o desmame, o leite não é mais essencial, pois há um declínio na capacidade de digerir a lactose, e a possibilidade de intolerância alimentar ao leite aumenta.

Quando questionados sobre alimentos com função probiótica 19,13% informaram que fornecem iogurte natural e 7,83% levedura de cerveja. Alguns entrevistados (35,65%) também relataram o uso de óleos de origem vegetal como o azeite de oliva, linhaça ou canola como fonte de ácidos graxos e lascas de alho (31,30%) com o intuito de auxiliar no sistema imune e contra parasitas do cão. Entretanto, este é um fato preocupante, já que o alho em excesso pode trazer danos à saúde do animal, pois contém alilpropila que causa anemia hemolítica (Santos & Fragata, 2008). Com relação à suplementação mineral-vitamínica 10,43% ofertam casca de ovo e 44,34% vitaminas comerciais.

Os entrevistados declararam como maiores dificuldades encontradas para o uso desse tipo de dieta, o tempo empregado para a preparação, escolha dos alimentos e a busca de informações referentes aos danos que os alimentos podem oferecer aos animais (45,20%), o custo (33,90%), a adaptação e aceitabilidade do animal (12,17%) e outros (8,73%).

#### 4 CONCLUSÃO

Dentre os entrevistados, 32,12% adotam a alimentação natural na dieta de seus cães e desses, sendo a maioria adeptos da dieta vegetariana. Os principais alimentos fornecidos a estes animais são: carne bovina, arroz, legumes, verduras e frutas. A maior dificuldade encontrada pelos entrevistados é o tempo empregado para o preparo dos alimentos e informações confiáveis sobre o tema.

#### 5 REFERÊNCIAS

AGAR, S., **Small Animal Nutrition**. 187 p, London: Butterworth- Heinemann, 2001

ANFALPET. Perfil Pet Food. **Associação Nacional Fabricantes de Alimentação para Animais de Estimação**. 1p. São Paulo, 2009.

MICHEL, E.K. Unconventional diets for dogs and cats. **The Veterinary Clinics of North America: Small animal practice**,v.36, n.6, p.1269-1281, 2006.

NOGUEIRA Jr., S; NOGUEIRA, E.A. Alimentos para animais de estimação resistem à crise econômica. **Pet Food Brasil: Fornecedores de Insumos e Matérias Primas para a Indústria de Pet Food**, São Paulo, v. 6, n. 2, p.20-22, jan-fev. 2010.

ROSE, B.E.; HILL, W.E.; UMHOLTZ,R; RAMSON,G.M; JAMES, W.O. Testing for *Salmonella* in waw meat and poultry products collected at federally inspected establishments in the United States, 1998 though 2000. **Journal of Food Protection**, Des Moines, v.65, n.6, p.937-947, June 2002.

SAAD, F.M.O.B; FRANÇA, J. Alimentação natural para cães e gatos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.39, p.52-59, 2010 (supl. especial).

SANTOS, M.S; FRAGATA, F.S. 2008. **Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais**. 1ª Ed. São Paulo: Roca. p.535-538.